

---

## DIMENSÃO: ATIVOS TERRITORIAIS

---

Diferencias de Acesso tendo como base a situação dos Bens Territoriais de Consumo Coletivo – Água e Esgotamento – Infraestrutura e Qualidade do Serviço

---

### INDICADOR

---

Percentual de domicílios sem acesso adequado à esgotamento sanitário.

---

### DESCRIÇÃO

---

O acesso adequado ao esgotamento sanitário foi considerado a partir das fossas sépticas ou via rede geral de esgoto ou pluvial, ou seja, quando a canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, estava ligada a um sistema de coleta que os conduza a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada (IBGE, 2010). Quanto maior o valor dessa variável, *maior a situação de vulnerabilidade*. O alto valor dessa variável significa *menor acesso ao conjunto de ativos* que permitiriam ampliar suas oportunidades na cidade e na metrópole.

---

### JUSTIFICATIVA

---

Morar em domicílios com acesso ao esgotamento sanitário adequado indica uma condição de segurança, ou seja, menor condição de *vulnerabilidade*, dado o acesso ao recurso. O acesso ao esgotamento sanitário constitui-se em um indicador importante, tanto para a caracterização básica da qualidade de vida da população, quanto para o acompanhamento das políticas públicas de saneamento básico. Caso a cobertura deste serviço seja baixa, a proliferação de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental será favorecida. Em um momento de emergência de COVID-19, não ter acesso adequado a esgotamento sanitário pode favorecer um cenário de dificuldades para medidas de higienização mínimas, assim como não ter acesso à água de forma adequada (TONUCCI FILHO; PATRÍCIO; BASTOS, 2020). Com vulnerabilidades sobrepostas, a capacidade de resposta das famílias/domicílios é diminuída.

---

### FONTE DE DADOS

---

Fonte dos dados: Censo Demográfico – IBGE (2010).

Referências: IBGE (2010) Censo 2010: Resultados preliminares. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_preliminares/tabelas\\_adicionais.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/tabelas_adicionais.pdf).

TONUCCI FILHO, J. P. B.; PATRÍCIO, J. A.; BASTOS, C. Nota Técnica – desafios e propostas para enfrentamento da covid-19 nas periferias urbanas: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte. CEDEPLAR/UFGM: Belo

Horizonte, 2020.

### CÁLCULO DO INDICADOR

---

O cálculo do indicador, para o município, é:

$$x = \frac{\text{Domicílios sem acesso adequado à esgotamento sanitário (2010)}}{\text{Total de domicílios particulares permanentes (2010)}} * 100$$

O escalonamento do indicador é:

$$E(x) = \frac{V(x) - V(\text{mín})}{V(\text{máx}) - V(\text{mín})}$$

Onde:

$V(x)$ : *valor obtido*

$V(\text{mín})$ : *valor mínimo observado*

$V(\text{máx})$ : *valor máximo observado*